



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO PERÍODO PANDÊMICO

Josean Santos Nascimento¹

Kamila Marcelino Brito Sobral²

Emerson dos Santos Nascimento³

GT 3 - Educação e Ciências Matemáticas, Naturais e Biológicas

RESUMO

Este trabalho objetivou a apresentação, descrição e análise das vivências adquiridas no decorrer do estágio supervisionado no ensino de Biologia durante o período pandêmico da COVID-19. A metodologia utilizada foi de pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo. As atividades alusivas ao Estágio Supervisionado foram realizadas nas 1ª Séries do Ensino Médio A e B e 2ª Série do Ensino Médio C do Colégio Estadual Professora Glorita Portugal. Nas turmas das 1ª Séries do Ensino Médio A e B, o objeto de conhecimento desenvolvido foi as Bases Químicas da Vida e na 2ª Série do Ensino Médio os objetos de conhecimento abordados foram Vírus e Bactérias através da utilização de recursos digitais. Conclui-se que o Estágio Supervisionado propiciou de modo síncrono e assíncrono o aperfeiçoamento das práxis pedagógicas dos futuros professores.

Palavras-chave: Biologia. Docência. Estágio Supervisionado. Pandemia.

ABSTRACT

This work aimed to present, describe and analyze the experiences acquired during the supervised internship in Biology teaching during the COVID-19 pandemic period. The methodology used was a qualitative-quantitative descriptive research. The activities related to the Supervised Internship were carried out in the 1st Grades of High School A and B and 2nd Grade of High School at Colégio Estadual Professora Glorita Portugal. In the classes of the 1st Grades of High School A and B, the object of knowledge developed was the Chemical Bases of Life and in the 2nd Grade of High School C, the objects of knowledge covered were Viruses and Bacteria through the use of digital resources. It is concluded that the Supervised Internship provided, synchronously and asynchronously, the improvement of the pedagogical praxis of future teachers.

Keywords: Biology. Teaching. Supervised Internship. Pandemic.

¹ Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPQ). Foi bolsista de Iniciação Científica PROBIC/Unit. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8882-4802>. E-MAIL: joseansantos03@gmail.com.

² Doutora em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Professora e preceptora de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes, Professora da SEDUC-SE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2005-6445>. E-MAIL: kamila.marcelino@souunit.com.br.

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe, Professor da SEDUC-ALe da SEDUC-SE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5257-969X>. E-MAIL: mersonascimento@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A educação como uma prática social desempenha robustas intervenções para as modificações que ocorrem na vida em sociedade, contribuindo para a criticidade dos cidadãos. De tal modo, perante indiscutíveis discrepâncias sociais, o meio educativo colaborativo da pluralidade de debates apresenta a necessidade da compreensão dos direitos e deveres dos indivíduos para a obtenção de uma cidadania ativa (DIAS; PINTO, 2019).

A função basilar da educação numa sociedade está além dos conteúdos curriculares, visto que esta tem a capacidade de proporcionar mudanças sociais na vida dos alunos por meio da potencialização de oportunidades e do protagonismo estudantil diante dos inúmeros óbices ainda presentes para o alcance de uma educação equitativamente de qualidade (RAMOS, 2019).

Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) em seu Artigo 2º postula que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Não obstante, mesmo com tais princípios normativos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, professores e alunos, mormente os que compõem o ensino público, rotineiramente são confrontados com um sistema de educação que não acompanhou as céleres transformações da era pós-digital. Desse modo, a qualidade do ensino é deturpada requisitando dos professores ressignificações de suas práxis pedagógicas.

O profissional docente, além da mediação do processo de ensino-aprendizagem, deve conhecer com afinco as nuances que permeiam o âmbito escolar, para assim promover uma educação contextualizada com a realidade sociocultural dos educandos, bem como, pautada no reconhecimento da indispensabilidade do protagonismo dos educandos na construção do conhecimento (MONTEIRO, 2019).

De acordo com Freire (1996, p. 7),

A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir



o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente.

Na Educação do século XXI existe uma diversidade de ferramentas contributivas de inovações metodológicas e didáticas para o processo de ensino e aprendizagem, todavia, para que estas ferramentas sejam profícuas em sala de aula, a visão racional do professor precisa estar aguçada (NASCIMENTO; VARGAS USTRA, 2019).

Diante das interfaces educativas supracitadas, a formação docente perpassa um conjunto de disciplinas teóricas, imprescindíveis para o arcabouço epistemológico do fazer professoral, e também disciplinas práticas como o Estágio Supervisionado, que permitem o licenciando vivenciar com tenacidade os aspectos que regem o contexto escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura (DCNs) estabelecem que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p. 12).

O Estágio Supervisionado é uma etapa basilar para a formação docente na medida em que insere o futuro professor no âmbito escolar e dessa forma, propicia ao mesmo a apreciação crítico-reflexiva de suas práxis pedagógicas e a construção de sua profissionalidade (CAVALCANTI; FRANÇA-CARVALHO, 2020).

Além de sua essencialidade no progresso formativo de docentes, o Estágio Supervisionado possibilita ao professor em formação inicial a oportunidade de colocar em prática procedimentos metodológicos diversificados (SILVA et al., 2017). Concomitante a esta oportunidade, o Estágio Supervisionado permite ao estagiário experienciar os desafios inerentes ao cotidiano escolar, uma vez que é estabelecida uma rotina de práticas de regências que devem ser cumpridas fidedignamente.

Por meio da inserção dos licenciandos no Estágio Supervisionado em instituições de ensino da Educação Básica, instaura-se uma relação entre Universidades e Escolas que pode cooperar para o desenvolvimento da qualidade educacional, já que existe a possibilidade da realização de projetos extensionistas e atividades extracurriculares que contribuem para a consolidação de um âmbito escolar atrativo para os educandos.

Entretanto, como aponta Krasilchik (2019, p. 170),



A extrema importância dos estágios é indiscutível, bem como as dificuldades para executá-los de forma que atinjam plenamente suas funções nos programas de formação de professores. Uma dessas dificuldades reside nas relações entre os dois grupos de instituições envolvidas, que são muito delicadas e precisam ser cuidadosamente planejadas para que não assumam caráter de fiscalização ou cobrança de uma ou de outra parte. A construção de relações de colaboração e apoio mútuo, visando à melhoria do ensino em todos os graus, é uma meta que deve ser pretendida por todos os que tomam parte no planejamento e execução dos estágios.

No que concerne especificamente o processo ensino e aprendizagem da Biologia no Ensino Médio, que é paramentado por terminologias técnico-científicas que muitas vezes os educandos não conseguem estabelecer conexões com o seu cotidiano, o estágio supervisionado oportuniza ao futuro professor de Biologia adaptar sua linguagem em consonância com a fase formativa dos alunos, exemplificar os objetos de conhecimento da Biologia com base na realidade social e cultural da comunidade escolar e assim desenvolver a alfabetização científica, como também, permitir que os alunos desenvolvam as competências e habilidades preceituadas pela Nova Base Nacional Comum Curricular.

Por intermédio do Estágio Supervisionado, o licenciando em Ciências Biológicas consegue vislumbrar os aspectos favoráveis ou não para a constituição de uma relação salutar com os alunos, bem como, verificar de forma prática os quefazeres administrativos concatenados a função professoral (SANTOS; MORAES, 2017).

O ensino de Biologia recorrentemente é realizado de maneira tradicionalista no Ensino Médio em decorrência da necessidade imposta socialmente da aprovação dos alunos em vestibulares, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, tal preparação para estes vestibulares pode ser abordada de modo a criar no ideário estudantil a motivação em aprender Biologia, através de ferramentas gamificadas e lúdicas que instigam a participação ativa dos educandos.

Conforme indicam Meinhard e Lima (2019), para que a aprendizagem e o ensino das Ciências da Natureza sejam executados de modo não displicente, os professores desde suas formações iniciais devem compreender a importância de dinamizar suas aulas de forma a torná-las mais atrativas para os educandos.

O Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia tem a capacidade de salientar ao graduando de licenciatura em Ciências Biológicas os empecilhos que ele terá que enfrentar no futuro para o desenvolvimento integral de sua prática pedagógica (SILVA; LIMA; BARROS, 2019). Dessa maneira, o futuro professor de Biologia suscita a percepção do seu



papel social perante a uma sociedade da informação que em consequência de interesses políticos e econômicos obscuros, descredibiliza o conhecimento científico através da disseminação de notícias falsas.

Com a pandemia da COVID-19, o isolamento social surgiu como uma medida necessária para diminuição da cadeia de transmissão do *SARS-CoV-2*. Dentre os meios sociais profundamente impactados está a educação, que a partir de orientações governamentais passou a desenvolver suas atividades de maneira remota. Além da alternativa de aulas remotas neste íterim pandêmico, o *Blended Learning* (Ensino Híbrido), sistema que alia o processo ensino e aprendizagem virtual e presencial, emergiu como modalidade de ensino passível de ser aplicada nas mais distintas esferas educacionais e indica que o futuro educacional paulatinamente estará permeado por práticas educativas híbridas. Com o Estágio Supervisionado isto não foi distinto e assim, por meio da portaria do MEC (Ministério da Educação) nº 544, de 16 de junho de 2020 foi autorizada sua realização de forma virtualizada.

Realizar o Estágio Supervisionado de tal maneira ou com base nos parâmetros do *Blended Learning*, salienta aos futuros professores a relevância da constante reinvenção de suas metodologias educacionais neste mundo VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo).

Desse modo, o presente trabalho objetivou a apresentação, descrição e análise das vivências adquiridas no decorrer do estágio supervisionado no ensino de Biologia durante o período pandêmico da COVID-19.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

As atividades de Estágio Supervisionado foram realizadas em três turmas do Ensino Médio (1ª Série do Ensino Médio – A, 1ª Série do Ensino Médio – B e 2ª Série do Ensino Médio – C) do Colégio Estadual Professora Glorita Portugal. A referida instituição de ensino está localizada na Rua 62, S/N, Conjunto Eduardo Gomes, Bairro Rosa Elze no município de São Cristovão, Estado de Sergipe, CEP 49.100-000.

O Colégio Estadual Professora Glorita Portugal oferta turmas da Educação Especial, do Ensino Fundamental anos Finais, Correção de Fluxo, da Educação de Jovens e Adultos e turmas do Ensino Médio. Em relação aos recursos tecnológicos e ao espaço físico,



a escola possui área de 6.110 m² sendo a área construída de 3.017 m², possui 16 salas e dispõe de internet na velocidade de 2048 Kbps, de Laboratório de Informática, Quadra Poliesportiva, Biblioteca e Laboratório Científico (SEDUC-SE, 2021).

De acordo com a Secretária de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe (SEDUC-SE), o Colégio Estadual Professora Glorita Portugal contava no início do primeiro semestre de 2021 com 1194 alunos matriculados.

No período em que o Estágio Supervisionado foi executado (30 de março de 2021 a 05 de maio de 2021), a 1ª Série do Ensino Médio (Turma: A) apresentava 40 alunos matriculados, a 1ª Série do Ensino Médio (Turma: B) possuía 35 alunos matriculados e a 2ª Série do Ensino Médio (Turma: C), contava com 34 alunos.

Procedimentos de Pesquisa

A presente pesquisa é baseada na metodologia de pesquisa quali-quantitativa com caráter descritivo. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), nas pesquisas descritivas “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados”.

As ações alusivas à execução do Estágio Supervisionado em Biologia foram realizadas sob a orientação da preceptora do Estágio Supervisionado em Biologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes.

Em resultância do isolamento físico requisitado pelo contexto pandêmico da COVID-19, as ações pedagógicas do Estágio Supervisionado foram realizadas de maneira remota. Assim, foram disponibilizadas as informações necessárias para a elaboração dos planejamentos e desenvolvimento das aulas remotas de forma a integrar além da aprendizagem dos alunos acerca dos conteúdos curriculares da Biologia, a criticidade para uma cidadania ativa imprescindíveis no contexto escolar. Dessa forma, a instituição de ensino da Educação Básica optada para proceder às atividades de Estágio Supervisionado III foi o Colégio Estadual Professora Glorita Portugal.

A escolha desta instituição de ensino foi fundamentada no fato de no período pandêmico com o estabelecimento de aulas remotas, a equipe gestora ter contemplado ações organizadas e planejadas para a efetivação do ano letivo, apesar dos óbices existentes para a participação de todos os discentes que integram a comunidade escolar.

A carga horária de aplicação do Estágio Supervisionado foi dividida em 15



horas/aula de observações das aulas da professora regente das turmas e em 15 horas/aula de aulas ministradas pelo estagiário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado foi realizado nas turmas das 1ª Séries do Ensino Médio A e B e na turma da 2ª Série do Ensino Médio C do turno matutino do Colégio Estadual Professora Glorita Portugal.

Nas observações das aulas da professora regente das supracitadas turmas, constatou-se que a condução da mesma na proposta de atividades e explanação dos objetos de conhecimento era cabível ao contexto de ensino virtual e de tal maneira, valorizava o protagonismo dos estudantes na construção do saber e auxiliava na formação de cidadãos participativos que ponderam suas responsabilidades como seres humanos e como seres vivos inseridos num ambiente composto por outras formas de vidas que merecem ser respeitadas.

Para Martins e Carnetti (2021), em um contexto mundial cada vez mais intrincado e circundado de tecnologias, o âmbito educativo deve ser constituído como um ambiente propiciador do pensamento crítico-reflexivo dos educandos e formador de indivíduos para a cidadania ativa.

Nas turmas das 1ª Séries do Ensino Médio A e B, considerando o acordado previamente com a professora regente, o objeto de conhecimento desenvolvido foi as Bases Químicas da Vida (Água, Carboidratos e Lipídios). Já na turma da 2ª Série do Ensino Médio C, os objetos de conhecimento abordados foram Vírus e Bactérias.

O planejamento ocorreu através da elaboração de Cronogramas semanais repassados com antecedência a professora regente, bem como, pela elaboração de planos de aula nos moldes da SEDUC-SE abarcando as habilidades preceituadas pela nova Base Nacional Comum Curricular e considerando as peculiaridades de acesso à internet da comunidade escolar.

As aulas das 1ª Séries do Ensino Médio A e B foram realizadas através de estratégias síncronas (videochamadas pelo *Google Meet*) e assíncronas (disponibilização de videoaulas previamente gravadas pelo estagiário). Como meios de comunicação, além de grupos de *Whatsapp* das turmas, também foi utilizado o *Google Classroom*, ferramenta digital também conhecida como *Google Sala de Aula* desenvolvida pelo *Google* e que cria

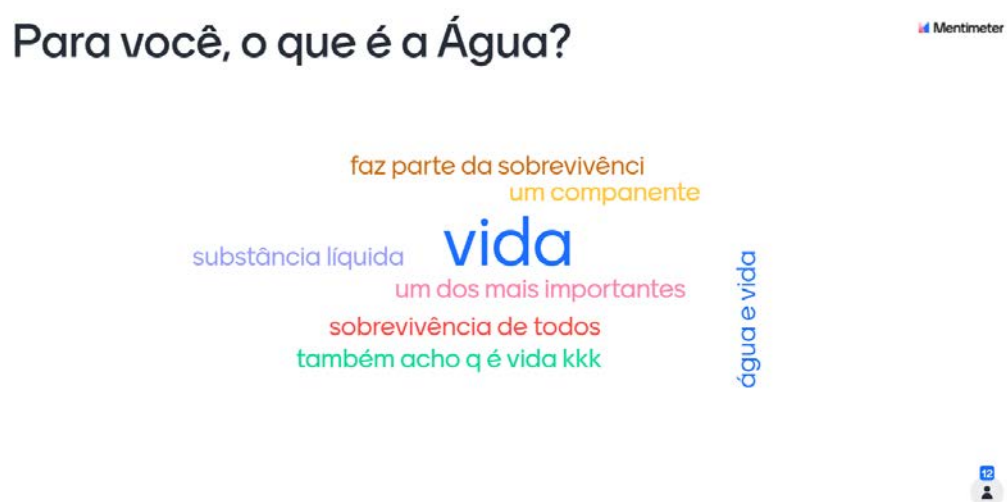


um espaço virtual para professores disponibilizarem suas atividades e suas aulas para os educandos.

Martins et al (2019), avaliando a aplicabilidade do *Google Classroom* com 28 alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, verificaram que 70% dos participantes da pesquisa consideraram que esta ferramenta auxilia o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades propostas para os alunos foram executadas em plataformas como o *Google Forms* e o *Kahoot*, que possibilitaram o processo ensino e aprendizagem numa interface motivadora da participação dos alunos. Entretanto, diante das problemáticas de acesso à internet, todas as atividades eram disponibilizadas em formato pdf e leituras em páginas do livro didático eram recomendadas. Entre as atividades propostas para estas turmas, pretendendo instigar a participação dos alunos na aula e verificar os conhecimentos prévios, utilizou-se a metodologia ativa do *Brainstorming* (tempestade de ideias) através da ferramenta de nuvem de palavras do site *Mentimeter*. Na atividade, os alunos deveriam digitar palavras que para eles significassem a definição de Água. Com isso, a atividade foi aplicada em horários diferentes na 1ª Série do Ensino Médio – Turma A e na 1ª Série do Ensino Médio - Turma B (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Nuvem de Palavras construída com os alunos da 1ª Série do Ensino Médio (Turma: A)

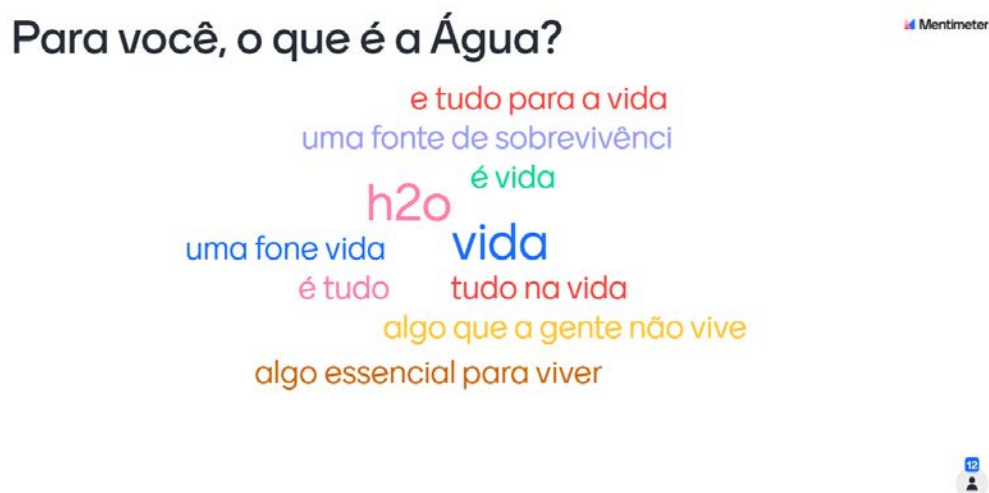


Fonte: *Mentimeter* (2021).

Observou-se que a maioria dos 12 discentes que participaram da atividade na 1ª Série do Ensino Médio (Turma: A), definiu a água como “Vida”. Esta estratégia de *Brainstorming*, além de possibilitar a averiguação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo, atenuou a passividade dos discentes frente ao processo de aulas remotas.

Marques et al (2017), aplicando a técnica de *Brainstorming* em turmas de uma escola estadual do município de Alta Floresta – MT notaram que a experiência pedagógica foi necessária para a análise e para o conhecimento da perspectiva dos alunos diante do assunto abordado e de tal maneira, identificaram o aumento do engajamento dos discentes em relação aos questionamentos postulados no decorrer da prática educativa.

Figura 2 - Nuvem de Palavras construída com os alunos da 1ª Série do Ensino Médio (Turma: B)



Fonte: Mentimeter (2021).

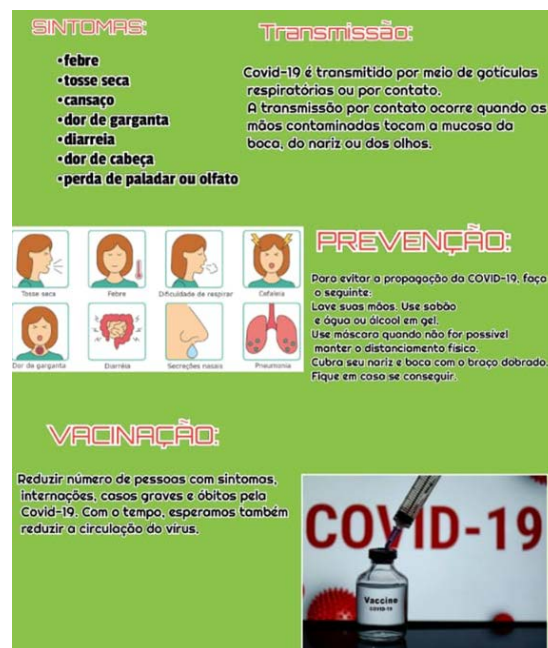
Na 1ª Série do Ensino Médio (Turma: B) também participou da atividade o quantitativo de 12 alunos. Dessa forma, verificou-se que além de definir a água como fonte de vida, alguns alunos indicaram os átomos que compõem a molécula da água.

Em relação a 2ª Série do Ensino Médio (Turma: C), além dos momentos síncronos no *Google Meet*, como ferramenta de aulas assíncronas foi gravado um *podcast* sobre Doenças Bacterianas propiciando aos discentes a constatação das distintas formas que o aprendizado de conteúdos curriculares pode ser implementado. As atividades foram elaboradas na plataforma gamificada *Quizizz* e no *Google Forms*. Assim, dentre as atividades

propostas, os alunos elaboraram cartazes virtuais sobre a COVID-19 em que eles utilizaram sua criatividade e também o crivo crítico para a seleção de informações fidedignas nos trabalhos (Figura 3).

Costa et al (2020), utilizando ferramentas de gamificação como o *Kahoot* para o ensino de eletrostática, observaram que a aplicação desta metodologia pedagógica oportunizou a motivação dos alunos na aprendizagem dos conceitos relacionados ao assunto, visto que o fator da competitividade é preponderante na execução desta gamificação. Bem como, constataram que os alunos que responderam de modo mais rápido os desafios propostos na ferramenta obtiveram uma maior pontuação.

Figura 3 – Um dos cartazes criados na atividade aplicada na 2ª Série do Ensino Médio (Turma: C)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Nesta atividade ocorreu a participação de 19 alunos. Dessa maneira, diante de contextos de *fake news* (informações falsas) e disseminação do negacionismo científico nas redes sociais, os alunos foram orientados a divulgar seus trabalhos na rede social *Instagram*. A ação dos alunos evidenciou a indispensabilidade do reconhecimento da participação para a construção dos conhecimentos científicos e para a consolidação do protagonismo juvenil frente às inúmeras problemáticas sociais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado como etapa basilar para formação docente, propiciou de modo síncrono e assíncrono o aperfeiçoamento das práxis pedagógicas dos futuros professores de Ciências e Biologia, bem como, ressaltou a importância de ações planejadas e concatenadas às inerências existentes na comunidade escolar para o alcance da efetivação do processo ensino e aprendizagem.

Perante a celeridade da inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito educativo, impetrada pela pandemia de *Sars-CoV-2*, a execução do Estágio Supervisionado de maneira remota salientou a essencialidade do professor da contemporaneidade estar em constante aprendizado para o aprimoramento de uma educação que forme além de alunos conhecedores dos conteúdos curriculares, cidadãos imbuídos de criticidade numa sociedade de desigualdades sociais estereotipadas.

Sendo assim, as experiências advindas das práticas de Estágio Supervisionado evidenciaram a importância da diversificação das ferramentas pedagógicas para o estabelecimento da motivação dos discentes que corriqueiramente estão circundados pela depreciação da Educação e conseqüentemente, não compreendem o papel educacional na labuta para o alcance da equidade social.

O contato dos licenciandos com o contexto escolar, apesar de virtual, instigou reflexões essenciais acerca dos desafios impostos que delineiam o cotidiano escolar da educação pública brasileira. Portanto, compreendeu-se o papel social que a profissão docente apresenta numa sociedade de onipresença das tecnologias determinantes das nuances sociais e de aprendizado em conjunturas marcadas pela imprescindibilidade da reedificação das práticas de ensino em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2**, de 1º de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015. Disponível



em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

CAVALCANTI, A. L. L.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. Formação do Professor do Campo: o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI. **Cadernos Cajuína**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2020. Disponível em: < <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/download/426/300>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

COSTA, D. F. et al. Gamificação de um percurso metodológico: o contributo de objetos de aprendizagem no ensino de eletrostática. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 2, 424-435, 2020. Disponível em: < <https://fisica.ufmt.br/eencijs/index.php/eenci/article/view/732/699>>. Acesso em: 03 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, p. 449-455, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v27n104/1809-4465-ensaio-27-104-0449.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MARQUES, M. C. Contribuições da Técnica de Ensino *Brainstorming*: Uma Experiência com Estudantes de uma Escola Estadual de Alta Floresta-MT. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 37, p. 318-328, 2017. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/844/1195>>. Recebido em: 03 set. 2021.

MARTINS, A. M.; CARNETTI, L. G. O uso de tecnologia digital como instrumento para o protagonismo do aluno através do projeto integrador “sou cidadão”. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 71658-71664, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33018/pdf>>. Acesso em: 03 set. 2021.

MARTINS, J. et al. Avaliação do Google Sala de Aula como Ferramenta de Apoio ao Processo de Ensino-aprendizagem em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Presencial. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99544/55686>>. Acesso em: 03 set. 2021.

MEINHARD, T. de S.; LIMA, R. A. O Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências, Biologia e Química em escolas públicas no Sul do Amazonas, Brasil. **Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article>>



/view/5770/4490>. Acesso em: 24 jan. 2021.

MONTEIRO, M. M. C. Desafios da Prática Docente no Processo Educacional. **GETEC**, Monte Carmelo, v. 8, n. 21, p. 108-124, 2019. Disponível em: < <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1905/1222>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

NASCIMENTO, P. do; VARGAS USTRA, S. R. Dificuldades pedagógicas no Estágio Supervisionado e a necessidade da formação para o olhar investigativo. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01-20 2019. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/47946/27063>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. **Sem Educação não haverá futuro: uma radiografia das lições, experiências e demandas deste início de século 21**. São Paulo: Moderna, 2019.

SANTOS, A. B. da S.; MORAES, I. L. de. A importância do Estágio Supervisionado do Ensino Médio para a formação inicial de docentes. In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH, 2017. **Anais...**, Anápolis: UEG, 2017. Disponível em: < <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8942/6351>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

SECRETARIA de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe (SEDUC-SE). Disponível em: < <https://seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=325>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, R. C. T. da et al. A importância do Estágio Supervisionado: experiências e desafios na formação do professor de Geografia. In: III Encontro Internacional de Jovens Investigadores, 2017. **Anais...**, Fortaleza: Realize Editora, 2017. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA107_ID862_12092017003759.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2021.

SILVA, F. M. da; LIMA, G. M. de; BARROS, M. A. de M. O que os alunos esperam do último Estágio Supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas?. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/322641647.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2021.